

Guia de Trabalho para o Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

RECEBIDO EM: 06/09/2019 APROVADO EM: 09/09/2019

Fernanda Teles Morais do Nascimento

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Docente na área de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Brasil.

Isabela Barboza da Silva Tavares Amaral

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Saúde da Família. Docente na área de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Brasil.

Tiago Oliveira de Souza

Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Docente na área de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Brasil.

INTRODUÇÃO

A obra organizada por Carlos Cunha e Inês Souza⁽¹⁾ apresenta um compilado de 18 capítulos, fruto de diversos olhares e saberes de quarenta enfermeiros inseridos, no serviço, na docência e na gestão da Saúde Coletiva e Enfermagem. O livro tem como intuito um desafio complexo dentro da produção acadêmica: servir como referência para ensino, trabalho e problematização que exige os temas para ensino da Enfermagem brasileira e visando facilitar a materialização do cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde - APS⁽¹⁾.

O Capítulo 1 apresenta breves considerações sobre os aspectos históricos e conceituais da Enfermagem e Atenção Primária à Saúde no Brasil. Discute a inserção e o perfil do enfermeiro nos serviços de saúde brasileiros, com destaque para APS, na qual realiza atividades de cunho assistencial e gerencial, e finalizam elencando os desafios e paradigmas a serem alcançados para o trabalho do enfermeiro.

O Capítulo 2 contempla a temática das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e, para sua contextualização, ressalta como as transições epidemiológica, demográfica e os determinantes sociais de saúde têm levado ao aumento das condições crônicas. Resgata como se deu a organização em Redes de Atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta os atributos da APS que fazem com que seus serviços configurem-se como porta de entrada preferencial das RAS, destacando o protagonismo dos enfermeiros.

Nos Capítulos 3 e 4 são discutidas questões éticas, legais, de gestão e liderança do enfermeiro na APS. O Capítulo 3 destaca a importância de envolver os enfermeiros dos serviços de modo cooperativo com os enfermeiros da gestão, através de grupos de trabalho e na elaboração de protocolos regionais. O Capítulo 4 traz uma breve perspectiva histórica do enfermeiro como líder e apresenta alguns dos diversos cenários dos serviços em que a gestão e a liderança são protagonizadas por eles.

O Capítulo 5 versa sobre o dimensionamento estrutural físico das Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo um capítulo indispensável aos enfermeiros que assumem funções de caráter gerencial. Além disso, trata da importância da coordenação do cuidado pela APS, considerando que uma coordenação efetiva pressupõe a existência de um planejamento adequado.

O Capítulo 6 apresenta de forma concisa a importância do conhecimento do território, visto que é um instrumento de análise das condições de vida e saúde da população e, a partir do diagnóstico situacional, são coletadas as informações para o planejamento das ações de saúde a serem implementadas. Finaliza destacando a importância de utilizar indicadores para o diagnóstico de saúde da população e apresenta os principais sites para obtenção de dados relativos à saúde.

Nos Capítulos 7 e 8 são levantadas questões relacionadas ao planejamento e programação das atividades na APS. Nesse sentido, o planejamento

trata-se de instrumento para tomadas de decisões, considerando sua história e conceito utilizado no Planejamento Estratégico Situacional. Destaca a importância de que o planejador seja sujeito pertencente ao contexto, e não externo à realidade envolvida. O Capítulo 8 aborda a programação das atividades do enfermeiro, que tem como ponto de partida o conhecimento das necessidades de saúde da população do território. Apresenta ferramentas que possibilitem o alcance de metas e objetivos estabelecidos para o enfrentamento das prioridades de saúde elencadas.

No Capítulo 9, apresentam-se as tecnologias de cuidado relacionadas ao acolhimento na ESF. Os autores⁽¹⁾ debatem com a literatura de forma bastante completa os conceitos e diretrizes do acolhimento enquanto mecanismo de facilitação do acesso aos serviços de saúde, perpassando pelas perspectivas da escuta qualificada, vínculo e resolubilidade. A leitura desse capítulo é indicada para quem busca iniciação sobre o uso de tecnologias leves na relação enfermeiro/usuário e reflexão crítica sobre o processo de trabalho.

Por outro lado, sobre a consulta de enfermagem, chama-se atenção para a necessidade de uma real mudança de paradigma na atenção à saúde, assim, discute-se no Capítulo 10 de que modo a consulta do enfermeiro pode resultar na construção de planos terapêuticos baseados nas necessidades do sujeito atendido e não simplesmente em prescrições protocoladas. Diretamente relacionada à consulta de enfermagem está a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é abordada no Capítulo 11, trazendo uma série instruções e propostas de aplicação na APS de forma bastante prática. Além

de considerar a importância e destacar o papel da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem.

Ainda sobre instrumentos para a prática e trabalho do enfermeiro, o Capítulo 12 aponta para abordagem familiar como uma ferramenta que considera o contexto e os diferentes arranjos familiares. Soma-se a isso a complexidade das situações que envolvem o contexto familiar (aspectos sociais, culturais, econômicos e emocionais). Destaca-se que essas ferramentas são utilizadas, não só por enfermeiros, mas por toda equipe de saúde, para melhor compreensão da funcionalidade e dinâmica familiar, além de favorecer o cuidado qualificado das famílias assistidas.

O planejamento transversaliza a temática abordada no Capítulo 13 como etapa essencial que deve anteceder a execução das ações de educação em saúde, apresentadas nesse capítulo em seus mais diversos modelos. O Capítulo seguinte (14) discute, de forma objetiva, o conceito, aspectos e principais ações de promoção da saúde para a prática na APS. Realiza um breve resgate histórico pontuando os principais atores, marcos históricos da construção e fortalecimento do conceito de promoção da saúde, entre eles documentos e Conferências que se destacaram pelos conteúdos produzidos.

O Capítulo 15 discorre sobre uma das estratégias de cuidado mais relevantes no âmbito da APS – a Atenção Domiciliária (AD), e as modalidades de atendimento prestado no domicílio: a assistência, a internação e a visita domiciliária (VD). Sintetiza algumas diretrizes abordadas em manuais e publicações oficiais. Trata a VD como uma tecnologia interativa para o cuidado à saúde, focando o indivíduo e sua família no espaço do lar. Apresenta

instrumentos e fichas de apoio para o cuidado no domicílio e escalas para classificação do nível de cuidados.

Capítulo 16 tem por assunto os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) como instrumento de trabalho. Os autores⁽¹⁾ destacam os principais subsistemas de informação em saúde de interface com APS, trazem um resumo conceitual e operacional dos principais SIS e finalizam a abordagem apresentando brevemente o e-SUS e o Prontuário Eletrônico do Cidadão. O Capítulo 17 tem por objeto o Apoio Matricial/Matriciamento, que consiste em uma nova possibilidade de produção de saúde, em que equipes propõem intervenções pedagógico-terapêuticas coletivas e compartilhadas. O matriciamento objetiva a horizontalização de ações nos diferentes níveis de atenção; o rompimento com a organização tradicional de encaminhamentos; relações interprofissionais efetivas e colaboração clínica de forma ampliada. O último Capítulo do livro (18) retoma o aspecto da tomada de decisão no processo de trabalho do enfermeiro, porém, abordando enquanto ferramentas a avaliação e o monitoramento em saúde.

O livro apresenta de forma ampla os vários aspectos que envolvem direta e indiretamente o trabalho do Enfermeiro na Atenção Primária. A diversidade de campos de atuação deste profissional, especificamente neste cenário, seja no âmbito da gestão ou da assistência, é traduzida através da apresentação de bases legais e conceituais atualizadas com aplicabilidade prática, reflexiva e contextualizada. Sendo assim, constitui-se leitura essencial para o fortalecimento das boas práticas do enfermeiro trabalhador da Atenção Primária à Saúde. ■

REFERÊNCIAS

1. Cunha CLF, Souza IL, organizadores. Guia de Trabalho para o Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Curitiba: CRV; 2017.